



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE
CURSO: FARMÁCIA

MILENE GONÇALVES DA SILVA
TAUANY MONIELLY PEIXOTO GONÇALVES

OS BENEFÍCIOS DA FARMÁCIA CLÍNICA NO ÂMBITO DA SAÚDE
PÚBLICA

FERNANDÓPOLIS - SP
2023

**MILENE GONÇALVES DA SILVA
TAUANY MONIELLY PEIXOTO GONÇALVES**

**OS BENEFÍCIOS DA FARMÁCIA CLÍNICA NO ÂMBITO DA SAÚDE
PÚBLICA**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof. Ma. Rosana Matsumi Kagesawa Motta

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FERNANDÓPOLIS - SP
2023**

OS BENEFÍCIOS DA FARMÁCIA CLÍNICA NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

THE BENEFITS OF CLINICAL PHARMACY IN THE SCOPE OF PUBLIC HEALTH

¹SILVA, Milene Gonçalves da;¹GONÇALVES, Tauany Monielly Peixoto; ²MOTTA, Rosana Matsumi Kagesawa.
E-mail: tauanymonielly@outlook.com

RESUMO: Na última década um movimento clínico forte vem ocorrendo no país, estimulando os farmacêuticos a se aproximarem dos pacientes e da equipe de saúde. A inserção de consultas farmacêuticas vem garantindo maior entendimento aos pacientes sobre o uso correto de medicamentos, a atenção dedicada ao paciente, humanização no atendimento, e tem como consequências valorização profissional, maior adesão e eficácia aos tratamentos recomendado. Este artigo objetivou investigar, selecionar, sintetizar e avaliar as evidências sobre os efeitos da consulta farmacêutica como estratégia essencial para prevenção de doenças e uso racional de medicamentos. Utilizando o método de Revisão sistemática embasada em estudos publicados nas bases Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cichrane Library. Concluindo que será de grande valia a implantação do consultório clínico farmacêutico em Unidades Básicas de Saúde para o uso racional de medicamentos, além do ganho na melhoria das condições de saúde dos pacientes e na adesão ao tratamento.

Palavras-chaves: farmácia clínica; consultório farmacêutico; atenção farmacêutica; saúde pública;

ABSTRACT: In the last decade, a strong clinical movement has been taking place in the country, encouraging pharmacists to get closer to patients and the healthcare team. The inclusion of pharmaceutical consultations has ensured greater understanding for patients about the correct use of medications, the attention dedicated to the patient, humanization in care, and has the consequences of professional appreciation, greater adherence and effectiveness to recommended treatments. This article aimed to investigate, select, synthesize and evaluate evidence on the effects of pharmaceutical consultation as an essential strategy for disease prevention and rational use of medicines. Using the Systematic Review method based on studies published in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, PubMed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Cichrane Library. Concluding that it will be of great value to implement clinical pharmaceutical offices in Basic Health Units for the rational use of medicines, in addition to the gain in improving patients' health conditions and adherence to treatment.

¹Acadêmicas do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Ambientais, orientadora e professora do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

Keywords: *clinical pharmacy; clinical pharmacy office; pharmaceutical care; public health.*

INTRODUÇÃO

No início do século XX (fase tradicional da profissão farmacêutica) o farmacêutico era reconhecido pela sociedade como o profissional de saúde responsável pela produção artesanal dos medicamentos. A fase tradicional foi substituída, após a II Guerra Mundial, pela fase de transição da profissão farmacêutica, que culminou com o surgimento da Farmácia Clínica, esta marcou oficialmente o final da fase tradicional e o início da fase de transição da profissão farmacêutica, e foi impulsionada pelas transformações ocorridas na sociedade. Assim, na última década um movimento clínico forte vem ocorrendo no país, estimulando os farmacêuticos a se aproximarem dos pacientes e da equipe de saúde (Pereira, 2020).

Segundo a Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia a expansão das atividades clínicas do farmacêutico ocorreu, em parte, como resposta ao fenômeno da transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade. A crescente morbimortalidade relativa às doenças e agravos não transmissíveis e à farmacoterapia repercutiu nos sistemas de saúde e exigiu um novo perfil do farmacêutico (Brasil, 2013a).

A partir das resoluções 585 e 586 do Conselho e da Lei nº 13.021/14, começou a surgir um movimento para consolidação de espaço destinado ao atendimento personalizado do paciente. No Consultório Farmacêutico, o profissional pode avaliar o conjunto de medicamentos que o paciente está tomando e suas possíveis interações, orientar sobre a melhor forma de tomar a medicação, ouvir o paciente sobre sua evolução clínica, fazer contato com o médico ou outros profissionais da saúde que acompanham o paciente para discutir o tratamento e indicar medicamentos isentos de prescrição (Line, 2021).

Bisson (2007) define a farmácia clínica como uma atividade que não está ligada diretamente à interação do farmacêutico com o paciente, mas com a equipe multiprofissional:

“Podemos definir a farmácia clínica como toda atividade executada pelo farmacêutico voltada diretamente ao paciente através do contato direto com este ou através da orientação a outros profissionais clínicos, como médico ou dentista.”

“O farmacêutico clínico deve estar integrado à equipe interdisciplinar, acompanhando diariamente o trabalho realizado e buscando agregar com seus conhecimentos farmacológicos na qualidade do trabalho assistencial. Também é possível verificar a promoção da segurança ao paciente, uma vez que a maioria dos erros de medicação ocorre durante a fase de prescrição e no processo de administração do medicamento, o farmacêutico promove maior influência para prescrição e uso adequado do medicamento (Miranda et al., 2012).”

A resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia nos reforça que o farmacêutico tem contato direto ao paciente, promove o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes, família, cuidadores e sociedade (Brasil, 2013a).

No Brasil, os modelos tecnológicos em saúde que precederam o SUS, contribuíram para afastar o farmacêutico dos pacientes, pois não era prevista a sua participação na equipe de saúde, nem o medicamento considerado insumo estratégico (Pereira; Freitas, 2009).

Além disso o número de estudos sobre a utilização de medicamentos e os problemas relacionados a essa prática têm crescido cada vez mais ao longo do tempo, juntamente com a frequência de ocorrências de eventos adversos a medicamentos. Em 2002, foi conduzida uma metanálise sobre internações hospitalares no mundo devido a eventos adversos a medicamentos e verificou-se que a prevalência de internações por esse motivo variou de 3% a 9%, sendo que 50% dessas internações poderiam ter sido evitadas pelo uso racional dos medicamentos (Boing; Santos, 2018).

Patel e Zed (2002) estimam que até 70% dos problemas relacionados à farmacoterapia poderiam ser prevenidos com a atuação clínica do farmacêutico.

A implantação dos serviços de farmácia clínica promove o aumento da segurança e da qualidade da atenção ao paciente, colabora com a redução de custos e oferece suporte aos cuidadores e à família do paciente (Storptitis, 2008). E para que se tenha um bom desenvolvimento desse trabalho, é fundamental o bom relacionamento com os outros profissionais da equipe multidisciplinar de saúde, responsabilidade e sigilo ao se ter acesso aos prontuários (Santos et al., 2013).

Podemos encontrar interessantes experiências no Brasil com a implantação consultas farmacêuticas em unidades básicas de saúde (UBS), como por exemplo em uma UBS na cidade de Curitiba (PR) (Brasil, 2015). E em outros municípios como

Fátima do Sul (MS), no município de Barra do Choça (BA), Belém (PA), Bataguassu (MS) (Brasil, 2019) todas evidenciando a melhoria nas condições de saúde dos seus usuários e na adesão ao tratamento.

O artigo apresenta as bases filosóficas e conceituais de consultório farmacêutico, atenção farmacêutica e suas possibilidades de promoção do cuidado da saúde do paciente, atuando de forma efetiva e colaborativa na prevenção de doenças e no uso racional dos medicamentos.

Atenção Farmacêutica

Segundo a publicação da “Proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica” de 2002 a atenção farmacêutica é definida como:

“[...] modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Essa interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde (Mitsue, 2002).”

A prática da Atenção Farmacêutica envolve macrocomponentes como a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (Ivama, 2002).

De acordo com Pereira e Freitas (2009) a Atenção Farmacêutica com acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico pode promover melhor controle da patologia dos pacientes, devido ao maior conhecimento dos pacientes em relação aos medicamentos e melhor comunicação entre a equipe de saúde.

Os farmacêuticos se encontram em posição ideal para reconhecer os efeitos colaterais, oferecer educação, motivação e propor acompanhamento farmacoterapêutico para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente (Lizer *et al.*, 2011).

Basicamente, a Atenção Farmacêutica é um modelo que abrange os seguintes itens: a consulta com o farmacêutico; verificação do tratamento medicamentoso em uso; checagem do problema e promoção de soluções (Dantas, 2016).

Consultório farmacêutico

O conselho federal de farmácia define o consultório farmacêutico como lugar de trabalho do farmacêutico para atendimento de pacientes, familiares e cuidadores, onde se realiza com privacidade a consulta farmacêutica. Pode funcionar de modo autônomo ou como dependência de hospitais, ambulatórios, farmácias comunitárias, unidades multiprofissionais de atenção à saúde, instituições de longa permanência e demais serviços de saúde, no âmbito público e privado (Brasil, 2013a).

De acordo com Reis (2018 apud Pessoa, Silva, 2022 p.2):

“O consultório farmacêutico é um espaço onde o farmacêutico pode atender as pessoas preservando a individualidade da consulta, o que não seria possível em um local onde transitam outras pessoas e se dispensam medicamentos. Suas atividades englobam a orientação do paciente sobre como usar medicamentos prescritos, avaliação do conjunto de medicamentos usados pelo paciente quanto a dosagem, horário de consumo e possíveis interações, comunicação com outros profissionais da saúde que atendam o paciente para emitir parecer farmacêutico e discutir tratamentos de forma integrada dentre outros.”

A implantação do consultório farmacêutico deve respeitar a tríade de componentes organizacionais que são considerados as engrenagens de qualquer serviço clínico: a filosofia de prática, o processo de gestão e o processo de trabalho. A filosofia de prática (ou filosofia profissional) é o arcabouço teórico que serve de alicerce à prática, definindo valores e responsabilidades do profissional que a executará. No caso dos serviços clínicos realizados por farmacêuticos, a filosofia de prática é o cuidado farmacêutico (Reis; Bavaresco, 2021).

A inserção de consultas farmacêuticas vem garantindo maior entendimento aos pacientes sobre o uso correto de medicamentos, a atenção dedicada ao paciente, humanização no atendimento, tem como consequências: valorização profissional, maior adesão e eficácia aos tratamentos recomendados (Lopes, 2017).

A consulta farmacêutica com acompanhamento da farmacoterapia pode ser uma fonte de informações para pacientes, médicos e equipe multiprofissional de saúde, o farmacêutico tem a oportunidade de instigar direta ou indiretamente o paciente devendo intervir no processo saúde/doença apresentando alternativas para o uso de terapias com medicamentos e desenvolvendo seu trabalho na produção de cuidado às pessoas (Carvalho, 2017).

Prescrição Farmacêutica

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF):

“A prescrição farmacêutica é o ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas, e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, e à prevenção de doenças e de outros problemas de saúde. A regulamentação da prescrição farmacêutica vem ao encontro da tendência atual de saúde, maior integração da profissão farmacêutica com as demais profissões da área da saúde, reforça a missão de zelar pelo bem-estar da população e de propiciar a valorização técnico-científica e ética do farmacêutico (Brasil, 2013b)”

A fim de obter fundamentos para realizar a prescrição, o profissional de farmácia deve realizar uma avaliação pormenorizada do quadro apresentado pelo paciente, selecionando a melhor conduta a ser tomada, ou por vezes, definido que melhor é encaminhar o paciente para o serviço médico especializado. Posto isto, a prescrição farmacêutica é uma inovação importantíssima, em um país que tem atendimento em saúde pública em condições tão precárias, proporcionando maior praticidade e agilidade para os pacientes. Por isso, é necessário que o profissional de farmácia adquira conhecimentos na área de prescrição farmacêutica para aperfeiçoar o atendimento ao paciente. (Brasil, 2013b)

De acordo com Santos (2018) essa norma traz benefícios para a sociedade, considerando que, em decorrência da dificuldade de assistência, frequentemente, a população toma decisões de tratamento de automedicação, escolhendo terapias que em muitos casos não são efetivas, seguras e, portanto, contraindicadas, implicando desfechos negativos na saúde e elevando os custos para os sistemas de saúde. Salienta-se, ainda, que essa dificuldade de acesso à saúde pode favorecer o agravamento da condição clínica, gerar novos problemas de saúde e até mesmo retardar o diagnóstico precoce e o início de terapia efetiva.

A prescrição é um instrumento essencial para o sucesso da terapêutica, para isso, deve conter as informações necessárias para o tratamento medicamentoso. Trata-se de um importante instrumento regulador do consumo de medicamentos no que diz respeito à qualidade e quantidade, pelos quais são responsáveis tanto prescritores quanto dispensadores (Farias et al., 2007).

Uso racional de medicamentos

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), entende-se que há uso racional de medicamento quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade, capazes de assegurar ao paciente a qualidade de tratamento desejada (Brasil, 2023).

A preocupação quanto ao desenvolvimento de alternativas que contribuam com a utilização adequada de medicamentos e a minimização dos potenciais riscos desses insumos tecnológicos para a sociedade tem mobilizado espaços de discussão e oportunidades de contribuição importantes para o farmacêutico clínico (Santos, 2018).

Em 14 de maio de 2013, o Ministério da Saúde publicou a Portaria n.834, que institui o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, cuja finalidade é orientar e propor ações e atividades para a promoção do uso racional de medicamentos no âmbito da Política Nacional de Promoção da Saúde. Com o reconhecimento do avanço do uso racional de medicamentos no país, a Política Nacional de Medicamentos, entende que a abertura de espaços que propiciem diálogos com a sociedade constitui-se de lócus para a prática e desenvolvimento do exercício com a contribuição do farmacêutico clínico ao uso racional de medicamentos (Brasil, 2023).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desse estudo, foram realizadas pesquisas, por meio da seleção de artigos científicos publicados nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Pubmed, Lilacs e *Cichrane Library*. Sites oficiais como: Conselho Federal de Farmácia (CFF), Conselho Regional de Farmácia (CRF) e ANVISA, leis e resoluções vigentes.

Foram utilizados os seguintes descritores em língua portuguesa e inglesa: consultório farmacêutico (*pharmaceutical office*), farmácia clínica (*clinical pharmacy*) e atenção farmacêutica (*pharmaceutical attention*)

Os critérios estabelecidos de inclusão foram: publicações no período de 2000 a 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo abordou-se a importância da inserção do consultório clínico farmacêutico, como ele será útil para o desenvolvimento do papel do profissional nas Unidades Básicas de Saúde e a importância do trabalho unificado entre farmacêuticos e o corpo de colaboradores. De acordo com as análises obtidas no decorrer deste assunto, com a implantação consultas farmacêuticas em unidades básicas de saúde haverá melhoria nas condições de saúde dos pacientes e na adesão ao tratamento. Além disso contribui com o uso racional de medicamentos.

Consideramos que a consulta farmacêutica com acompanhamento da farmacoterapia pode contribuir para a melhoria da saúde pública, contribuir para o paciente e toda equipe interprofissional de saúde.

O farmacêutico tem a oportunidade de desenvolver no consultório farmacêutica a interação com o paciente e a equipe interdisciplinar apresentando alternativas para o tratamento das doenças com o uso racional de medicamentos e também propondo alternativas de tratamento.

A implantação do consultório clínico farmacêutico em Unidades Básicas de Saúde é de grande valia para o uso racional de medicamentos, além do ganho na melhoria das condições de saúde dos pacientes e na adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. S. et al. **Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil**. Revista de Saúde Pública, v. 51, 2017.

BOING , Alexandra Crispim; SANTOS, Guidyan Anne Silva. **Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014**. Cadernos de saúde pública, [s. l.], 25 jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ht4TWWgnqtC7FFryNXgdMyq/?lang=pt#>. Acesso em: 30 maio 2023.

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica: Princípios de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. 2 edição. ed. rev. e atual. [S. l.: s. n.], BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. **Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013a. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 maio.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. **Resolução CFF nº 586, de 29 de agosto de 2013b. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 maio.

BRASIL, **Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS**. Conselho federal de farmacia, [S. l.], p. 6, 2 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resultados do Projeto de Implantação do Cuidado Farmacêutico no Município de Curitiba**. In: **CUIDADO farmacêutico na atenção básica**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/resultado_projeto_implantacao_cuidados_farmaceuticos.pdf. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Uso Racional de Medicamentos**. [Brasília]: CGU, [2023?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em: 10 maio 2023.

Carvalho, M. N., Álvares, J., Costa, K. S., Guerra Junior, A. A., Acurcio, F. D. A., Costa, E. A., & Leite, S. N. (2017). **Força de trabalho na assistência farmacêutica da atenção básica do SUS**, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51, 16s.

DANTAS, Tânia Assuncion. **O que é a atenção farmacêutica?**. *ATENÇÃO FARMACÊUTICA*, [S. l.], p. 1-11, 19 dez. 2016. Disponível em: <https://eurofarma.com.br/artigos/atencao-farmaceutica>. Acesso em: 15 maio 2023.

DOS REIS, Tiago Marques; BAVARESCO, Marina. **Consultório farmacêutico. Planejamento e estratégias para a implantação**, [s.l.], 1 maio 2023. Ementa: regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. [s. L.: s. N.], 2013- .

FARIAS, A. D. et al. **Indicadores de prescrição médica nas unidades básicas de Saúde da Família no município de Campina Grande, PB**. Campina Grande – PB. *Revista Brasileira Epidemiologia*. v. 10, n. 2, p: 149 – 156; 2007.

IVAMA, Adriana Mitsue et al. **Atenção farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos"**. In: **CONSENSO Brasileiro de Atenção Farmacêutica**. [S. l.: s. n.], 2022. LANGE, HUGO. **CÉLULAS FARMACÊUTICAS**. Consultório e Serviços Farmacêuticos, [s. l.], 1 jan. 2018.

LINE, Nicholas. **Consultório e Serviços Farmacêuticos**. [S. l.], 15 jul. 2021. Disponível em: <https://panoramafarmaceutico.com.br/consultorio-e-servicos-farmaceuticos/>. Acesso em: 11 maio 2023.

LIZER MH, Parnapy Jawaid SA, Marsh W, Mogili L. **The impact of a pharmacist assisted clinic upon medication adherence and quality of life in mental health patients.** Pharmacy Practice 2011; 9(3):122-127.

LOPES, Denise Aparecida Moreira Gollner. **Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos.** Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, v. 4, n. 16 out – dez., 2017. Disponível em: https://www.revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2022.

MIRANDA, Talita Muniz Maloni; PETRICCIONE, Sandra; FERRACINI, Fabio Teixeira; FILHO, Wladimir Mendes Borges. **Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento.** Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE, São Paulo (SP), Brasil, [s. l.], 1 mar. 2012.

MITSUE, Adriana. **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica. Atenção farmacêutica no Brasil "Trilhando Caminhos",** [s. l.], 1 jan. 2002.

PATEL, P.; ZED, P. J. **Drug-related visits to the emergency department: how big is the problem? Pharmacotherapy,** Carlisle, v. 22, n. 7, p. 915-923, 2002
PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, [s. l.], v. 44, ed. 4, 12 ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2023.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, [s. l.], 27 jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC/?lang=pt#>. Acesso em: 16 maio 2023.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira. **O Cuidado Farmacêutico no contexto do sistema de saúde.** 1ª. ed. Brasília - DF: Editora MS, 2020. v. 1. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_farmaceutico_contexto_sistema_saude_v1.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

REIS, WCT et al. **Impacto da consulta farmacêutica em pacientes polimedicados com alto risco cardiovascular.** ISSN: 21795923, [s. l.], 29 maio 2018. DOI 10.30968/rbfhss.2018.092.003. Disponível em: <http://v1.sbrafh.org.br/public/artigos/2018090203001341BR.pdf>. Acesso em: 8 maio 2023.

SANTOS, L., TORRIANI, M. S., BARROS, E. **Medicamentos na prática da farmácia clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANTOS, Paulo Caleb Junior de Lima. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica: Contexto Atual, Exames Laboratoriais e Acompanhamento**

Farmacoterapêutico. 2 edição. ed. rev. atual. e aum. [S. l.: s. n.], 2018.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489p.